

ACIDENTE OFÍDICO EM OVINO - RELATO DE CASO

Adriana Lucke Stigger¹, Franciele Delevati de Oliveira², Kássia Martins Machado³, Tainara Trindade Fenrderik³, Thaís Fasolo Sobreira³

11

1,* – Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

2,* - Médica Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

3,* - Discente de graduação de Medicina Veterinária – Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP
sobreira.4fasolothais@gmail.com

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de acidente ofídico em um ovino. O animal apresentava os seguintes sinais clínicos: 39,5°C, FC 100 BPM, edema submandibular e esternal, dispneia e epistaxe. Na avaliação externa do paciente verificou-se as perfurações na face resultantes da picada. O tratamento instituído foi de soroterapia, fluidoterapia com ringer lactato, antibioticoterapia e anti-inflamatório. Após o tratamento houve remissão dos sinais clínicos e recuperação do paciente. Com base nos sinais clínicos e dados epidemiológicos foi possível o diagnóstico de acidente ofídico em ovino por serpente do gênero *Bothrops*.

Palavras-chave: Picada de serpente; acidente por *Bothrops Alternatus*; envenenamento ofídico.

INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são intitulados como os que possuem glândulas produtoras de veneno ou substâncias tóxicas, como as aranhas, escorpiões e serpentes (FUNASA, 2001). Apesar de haver aproximadamente 3 mil espécies de serpente no mundo, apenas 410 são consideradas venenosas (BARRAVIEIRA & PEREIRA, 1994).

No estado do Rio Grande do Sul, foi relatado por Riet et. al. (2007) a ocorrência de ofidismo causada por *Bothrops neuwiedi* em caprinos e ovinos.

As serpentes do gênero *Bothrops* spp apresentam em seu veneno compostos com ação necrosante ou proteolítica, quase sempre no local da picada (lesões locais como rubor, edema, vesículas e necrose), ação vasculotóxica (hemorrágica locais ou sistêmicas) sendo os sinais clínicos observados: edema no local da picada, hemorragias na gengiva, epistaxe, hematêmese, hematúria, hemorragia digestiva alta, e, às vezes, até no bordo do leito ungueal. Frações coagulantes de grande parte dos venenos botrópicos possuem a aptidão para ativar a protrombina e o fator X. Quando ocorre a ativação do fator X, há também consumo dos fatores V, VII e de plaquetas, levando ao quadro de

coagulação intravascular disseminada (CID), com formação de microtrombos na rede capilar, o que poderia facilitar o desencadeamento da insuficiência renal aguda (Tokarnia & Peixoto, 2006).

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de acidente ofídico em um ovino.

12

METODOLOGIA

Um ovino, macho (inteiro), mestiço da raça Hampshire Down, de um ano de idade, foi atendido por um médico veterinário no município de Victor Graeff/RS. Os dados clínicos e epidemiológicos foram obtidos através do relato do veterinário que atendeu o caso clínico.

O animal apresentava uma temperatura de 39,5°C, FC 100 BPM, e o tempo de coagulação do sangue era de 30 minutos. Também foram observados edema submandibular e esternal, dispneia e epistaxe (demonstrado na figura 1 e 2), assim, como citado pela literatura anteriormente.

O tratamento realizado foi com com soro antiofídico específico para picada de serpente, fluidoterapia com ringer lactato, antibioticoterapia e anti-inflamatório por 5 dias (enrofloxacina – corticoide), antitérmico por 2 dias (dipirona) e antitóxico (mercepton).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico do acidente ofídico foi obtido através da lesão macroscópica encontrada no exame clínico, o qual apresentava duas lesões perfurantes na face. Segundo Riet et. al. (2007), os animais são picados, essencialmente, na cabeça devido ao comportamento curioso. As picadas podem variar conforme a época do ano. É comum ocorrer picadas na cabeça previamente à tosquia, porém, em dezembro, no período após a tosquia, frequentemente as picadas ocorrem nos membros e abdômen.

A literatura cita que o tratamento mais eficaz é a utilização do soro específico, quando se conhece o ofídio envolvido no acidente e também antibióticos de amplo espectro e o uso de anti-inflamatório para reduzir ou impedir a progressão do edema (Riet et. al., 2007). O sucesso do tratamento corrobora com a recomendação da literatura.

Figura 1: Ovino, macho (inteiro), mestiço da raça hampshire down, de um ano de idade, com edema submandibular.



Figura 2. Ovino, macho (inteiro), mestiço da raça hampshire down, de um ano de idade, apresentando edema submandibular, esternal e epistaxe.

CONCLUSÃO

Com base nos sinais clínicos e dados epidemiológicos foi possível o diagnóstico de acidente ofídico em ovino por serpente do gênero *Bothrops*.

14

REFERÊNCIAS

Barraviera B. & Pereira P.C.M. 1994. **Acidentes por serpentes do gênero “Bothrops”**, p.261-280. In: Barraviera B. (ed.) Venenos Animais, uma Visão Integrada. EPUC, Rio de Janeiro.

FUNASA (Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde). **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. 2 ed. Brasília. p.120, 2001.

RIET-CORREA, F. R.; SCHILD, A. L.; LEMOS. R. A. A.; BORGES, J. R. J (Org.). **Doenças de ruminantes e eqüídeos**. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. v. 2 692 p.

TOKARNIA, C.H. et al. **A importância dos acidentes ofídicos como causa de mortes em bovinos no Brasil**. Pesq. Vet. Bras. 26(2):55-68, abr./jun. 2006.